

XVIII CONGRESO LATINOAMERICANO DE LA CIENCIA DEL SUELO

16 - 20 de noviembre, 2009 – Costa Rica

CAPACIDADE DE RETENÇÃO DE ÁGUA DE SOLOS COM HORIZONTE A ANTRÓPICO (TERRA PRETA DE ÍNDIO) EM ÁREAS DE VÁRZEA DO RIO SOLIMÕES – AMAZÔNIA CENTRAL, BRASIL

Rodrigo Santana Macedo (1), Wenceslau Gerales Teixeira (1), Adriana Costa Gil de Souza (1), Omar Cubas Encinas (2) y Hedinaldo Narciso Lima (3)

(1) Embrapa Amazônia Ocidental, rodrigo.macedo@cpaa.embrapa.br

(2) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, o_cubas@hotmail.com

(3) Universidade Federal do Amazonas, hedinaldo@ufam.edu.br

Nas áreas de várzea da Amazônia existem solos alterados pelas populações indígenas pré-colombianas. Tais solos são conhecidos regionalmente como Terra Preta de Índio (TPI) e apresentam coloração escura, elevados teores de matéria orgânica e altos teores de cálcio e magnésio, bem como, fragmentos cerâmicos e artefatos líticos. O objetivo deste estudo foi avaliar a retenção de água como indicador de mudanças antrópicas em perfis de TPI encontrados na várzea do rio Solimões – AM, na Amazônia Brasileira. Foram coletadas amostras indeformadas em cilindros metálicos em quatro perfis de Neossolo Flúvico Ta Eutrófico A antrópico, assim localizados: P01 e P02 em frente a cidade de Manacapuru e P03 e P04 nos municípios de Anori e Coari, respectivamente. As amostras foram analisadas na Embrapa Amazônia Ocidental em Manaus – AM, Brasil. Após saturação dos cilindros numa bandeja por meio da elevação gradual de uma lâmina de água, a retenção de umidade foi determinada sucessivamente nas tensões de 0, 1.0, 1.5 e 1.8 pF ($pF = \log_{10} \text{ cm H}_2\text{O}$) empregando o método da mesa de tensão. Em seguida, as amostras foram submetidas às tensões de 2.0, 2.5, 3.0 e 3.7 pF na câmara de Richards. A retenção de água foi maior nas camadas subsuperficiais de todos os perfis estudados, independente da tensão aplicada. Maior retenção de água até o pF 1.8 foi observado no horizonte antrópico (Au) do P01, enquanto que nas maiores tensões, o Au do P04 apresentou maior capacidade de retenção de água. À exceção do pF 2.0, todos os valores de umidade abaixo da capacidade de campo (pF 2.5) ficaram próximos de 0,40 %, aproximando-se dos registros encontrados na literatura para solos aluviais de textura franco-arenosa. Na capacidade de campo, os Au apresentaram valores inferiores de retenção de água em relação aos não antrópicos, exceto no Au do perfil de Lauro Sodrê (P04); no entanto, em relação as demais tensões avaliadas, não foi observada clara diferenciação entre os horizontes antrópicos e os não antrópicos. A capacidade de retenção de água não foi um parâmetro indicador de alterações antrópicas em solos de várzea do rio Solimões.

Palavras chave: mesa de tensão, câmara de Richards, neossolo flúvico, coari

Capacidade de retenção de água
2009 SP - S8642



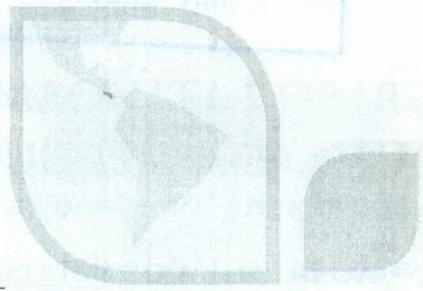
22204 - 1

XVIII CONGRESO LATINOAMERICANO DE LA CIENCIA DEL SUELO

5
8642

Asociación Latinoamericana de Científicos del Suelo
SIN - SUELO

XVIII

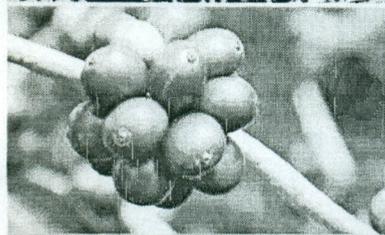
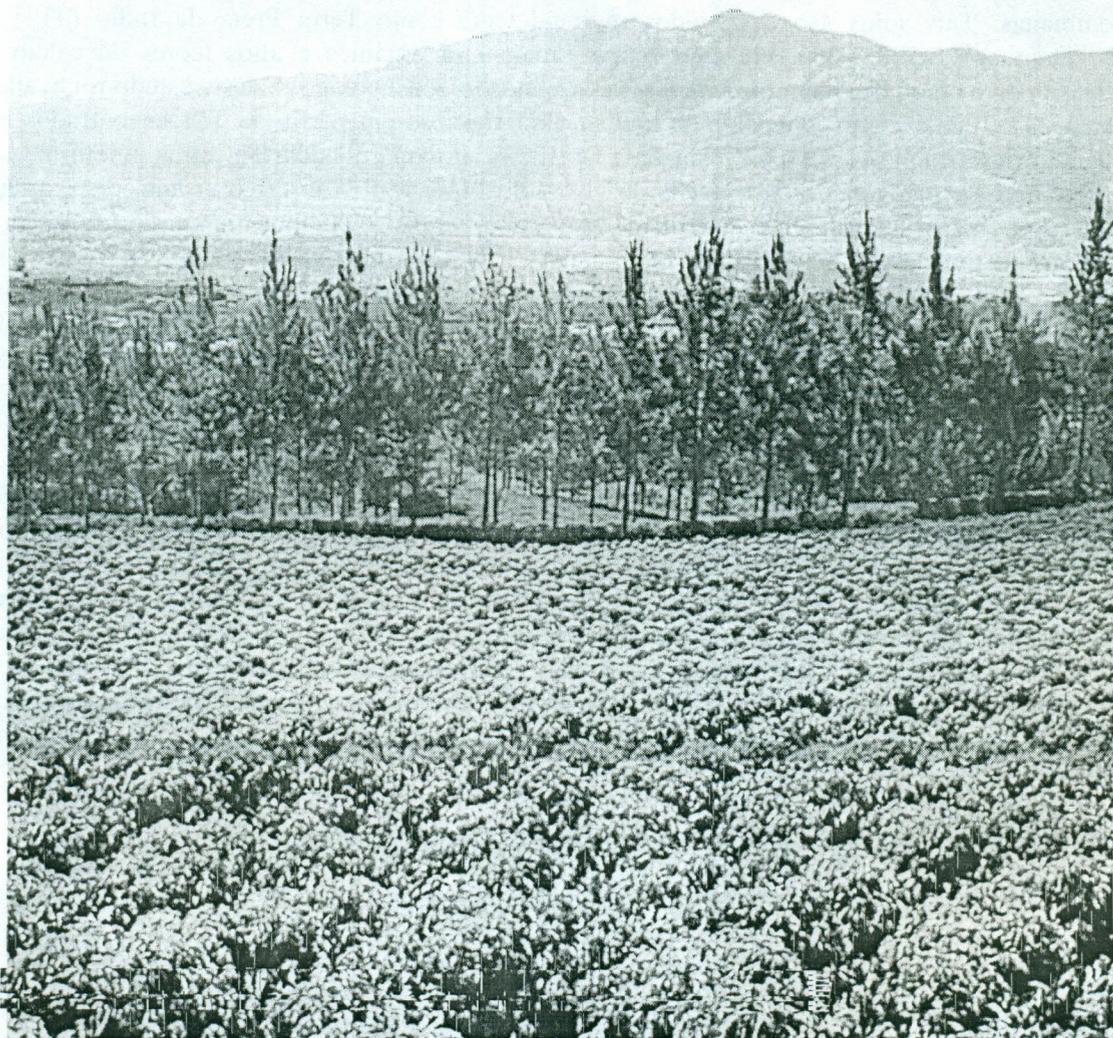


CLACS

CONGRESO LATINOAMERICANO DE LA
CIENCIA DEL SUELO

16 AL 20 DE NOVIEMBRE, 2009. COSTA RICA

“Suelo... raíz de nuestro futuro”



WWW.CLACS2009.COM